

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 30 de dezembro de 2019 às 07h58
Seleção de Notícias

Brasília em Tempo Real - Política Brasileira | DF

Propriedade Intelectual

Nova Lei das Franquias	3
-------------------------------------	----------

Fator Brasil - Online | BR

Marco regulatório | INPI

Pesquisa fundamenta 1ª Indicação Geográfica de café canéfora do mundo	4
--	----------

Nova Lei das Franquias



O Brasil tem um novo marco legal das franquias. Foi sancionada nessa sexta (27), a Lei 13.966/2019, que pretende modernizar os negócios de franchising e ainda cobrir áreas que a legislação anterior não mencionava. A nova regra deve entrar em vigor no final do mês de março.

A lei sancionada é originária do PL 4386/2012, de autoria do Dep. Alberto Mourão (PSDB-SP), e estabelece uma nova regulamentação para o sistema de franquia empresarial (franchising). O texto revoga a lei atual sobre o assunto, Lei 8.955/1994, sancionada no governo Itamar Franco, e passa a regular não apenas os contratos de franquia, mas o instituto jurídico da franquia empresarial como um todo.

A lei explicita que essa forma de pacto empresarial não cria relação de consumo ou vínculo empregatício, nem em relação ao franqueado nem em relação aos empregados, ainda que durante o período de treinamento. O texto ainda define que, obrigatoriamente, o franqueador deverá ser titular ou requerente de direitos sobre os objetos da **propriedade** intelectual negociados.

A partir da vigência do novo marco de franquias fica também previsto que empresas privadas, empresas estatais e entidades sem fins lucrativos podem ter franquias, independentemente do setor em que desenvolvam atividades.

Segundo a assessoria de comunicação da Presidência da República, o setor de franchising apresentou crescimento na década passada. Entre 2013 e 2017, os empregos cresceram 16%, alcançando quase 1,2 milhão de postos de trabalho e o número de redes de franquadoras saltou de 650 redes em 2002 para 2.703 em 2013 e 2.845 em 2017.

O Brasil ocupa hoje a quarta colocação mundial no ranking de franquias, ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e da Coreia do Sul. Uma outra característica do sistema de franquias no Brasil é a elevada proporção de marcas exclusivamente nacionais, que alcança cerca de 95%.

Veto

Embora a nova lei preveja que empresas estatais possam adotar franquias, o Poder Executivo vetou o artigo que especificava as regras de licitações para esse modelo de negócio em empresas públicas, sociedades de economia mista e entidades controladas direta ou indiretamente pela União, estados, Distrito Federal e municípios.

De acordo com a justificativa do veto, ainda que esteja prevista obediência às regras da Lei de Licitações e Contratos, o procedimento licitatório geraria insegurança jurídica por "estar em descompasso e incongruente com a Lei das Estatais".

Para o veto ser derrubado, é necessário que a maioria absoluta da Câmara e do Senado, ou seja, 257 deputados e 41 senadores, votem contra o veto.

Todo o restante da lei entra em vigor no prazo de três meses (90 dias).

Pesquisa fundamenta 1ª Indicação Geográfica de café canéfora do mundo

A valorização do terroir amazônico para cafés finos pode representar nova fase para a cafeicultura da região e do País.

Rondônia avança no processo de reconhecimento para ter a primeira **Indicação Geográfica** - IG de café da espécie *Coffea canephora* (conilon e robusta) do mundo e, com a chancela da Global Coffee Platform - GCP, pode também ter destaque mundial ao se tornar a primeira IG de cafés sustentáveis.

A proposta de **Indicação Geográfica** Região Matas de Rondônia para Robustas Amazônicos pode consolidar o reconhecimento da qualidade sensorial dos cafés canéforas no Brasil e no mundo. "É uma grande quebra de paradigmas no mercado, provando que Rondônia, além da produtividade, também tem enorme potencial de qualidade em seus cafés", destaca o consultor responsável pelo processo da IG em Rondônia, Aguinaldo Lima.

De acordo com pesquisadores da Embrapa Rondônia, os Robustas Amazônicos são o resultado de mais de quatro décadas de interação entre genética, ambiente e manejo. Possuem características físicas, químicas e sensoriais que podem ser consideradas distintas e únicas. "Eles carregam seu diferencial no nome, pois são produzidos em terroir amazônico, que possui características que não são encontradas em outras regiões do País e do mundo", afirma o pesquisador da Embrapa Rondônia, Enrique Alves.

Ele explica que os cafeicultores rondonienses e, principalmente da região da IG Matas de Rondônia, aprenderam a valorizar o fruto do seu trabalho. Realizam colheitas cuidadosas e secagem lenta. Há ainda os que têm investido em técnicas de processamento via úmida e processos fermentativos diversos. São passos importantes e que tem feito a grande diferença na qualidade.

Além disso, já adotaram a denominação 'Robustas Amazônicos' para seus cafés e a prática sustentável em suas lavouras. "A **Indicação Geográfica** vem reconhecer o que os produtores de Rondônia já tem feito em campo e que a pesquisa fundamenta tecnicamente. O conjunto de características desses cafés, sua origem amazônica e a busca por uma produção com base na qualidade e sustentabilidade, tem tudo para transformar estes cafés nos componentes principais de bebidas finas, puros ou na forma de blends (misturas) finos", conta Alves.

O pesquisador caracteriza os Robustas Amazônicos como bebidas de sabor e aroma agradáveis, com doçura e acidez suaves, corpo aveludado e retrogosto marcante. "São cafés que têm características que lembram castanhas, chocolates, frutas secas e seu amargor, quando presente, lembra nibis de cacau", detalha. Outros diferenciais dos cafés amazônicos, segundo Alves, são a peneira média alta - superior a 16 - e percentagem de cafeína mais baixa que o conilon padrão - varia de 1,4 a 1,8.

São diversos os perfis de produtores em Rondônia: familiares, empresariais, indígenas e orgânicos. Eles convivem em um ambiente rico e variável de clima e solo. Segundo Aguinaldo Lima, com qualidade, volume e o cumprimento obrigatório de requisitos de sustentabilidade, os produtores terão a valorização de seus Robustas Amazônicos. "A agregação de valor trará motivação ainda maior ao crescimento da cafeicultura de Rondônia e benefícios ao agronegócio do café do Brasil", conclui o consultor.

Indicação Geográfica - Serve para distinguir um produto ou serviço que apresenta características diferenciadas e que podem ser atribuídas à sua origem geográfica, configurando o reflexo do ambiente. Isto quer dizer que, além das condições naturais, os fatores humanos e culturais importam.

Continuação: Pesquisa fundamenta 1ª Indicação Geográfica de café canéfora do mundo

O reconhecimento formal da IG no País e responsabilidade Geográfica cabe ao Instituto Nacional de **Propriedade** Intelectual - **INPI**, autarquia do governo federal. Por meio de diagnósticos e análises técnicas realizadas em Rondônia, pela Rede Nacional de Inovação e Produtividade - RENAPI, programa vinculado à Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, foi efetivada a contratação da empresa AJLima Consultoria em Agronegócios, para a realização de serviços técnicos de elaboração e aplicação de metodologia para a **Indicação** Geográfica de região produtora de café em Rondônia, por meio do contrato 016/2018.

Esta empresa está sob a liderança de Aguinaldo José de Lima. Ele esteve à frente da criação da 1ª região demarcada como produtora de café do Brasil, a Região do Cerrado Mineiro, sendo responsável pelo protocolo do primeiro pedido de reconhecimento de uma Identificação Geográfica no Brasil, em 1997. Também atuou na **Denominação** de Origem (DO) da Região Cerrado Mineiro - única DO de café no Brasil, na IG Norte Pioneiro, no Paraná e na IG Oeste da Bahia.

Reconhecimento do campo para o consumidor - No campo, a **Indicação** Geográfica dos Robustas Amazônicos pode fortalecer e valorizar o que os produtores já vêm realizando há alguns anos. Premiados pela qualidade e sustentabilidade dos cafés que produzem, eles já usam o diferencial e a denominação de Robustas Amazônicos para agregarem mais valor ao seu produto e, conseqüentemente, mais renda.

É o caso da família Bento, do município de Cacoal, campeões em concursos de qualidade e sustentabilidade, eles comercializam o próprio café, incluindo estes diferenciais na hora da venda. "Qualidade, sustentabilidade e o nome Robusta Amazônico agregam muito. Ao invés de vender a saca de 60 quilos de café a 260 reais no comércio, a gente torra e embala nosso robusta amazônico de qualidade e chega a conseguir em torno de 800 reais de lucro na saca. As pessoas querem conhecer esse café di-

ferenciado da Amazônia", conta Dione Bento.

Assim como esta família, outras mais estão seguindo o mesmo caminho e unindo forças por meio da Associação dos Cafeicultores da região da **Indicação** Geográfica dos Robustas Amazônicos - Caferon, marco fundamental para o processo de reconhecimento da IG. O presidente da Associação, Juan Travain, destaca a importância desse selo de reconhecimento. Para ele, a união das famílias para a produção de cafés com qualidade e sustentabilidade é fundamental para agregar valor e organizar os produtores. "Precisamos enxergar o café como um alimento, levar para a mesa das famílias brasileiras um produto melhor, mais saboroso e com o diferencial amazônico que temos aqui", afirmou.

A Caferon é composta por cafeicultores dos 15 municípios integrantes da IG, denominada como Matas de Rondônia: Alta Floresta d'Oeste, Cacoal, São Miguel do Guaporé, Nova Brasilândia d'Oeste, Ministro Andreazza, Alto Alegre dos Parecis, Novo Horizonte do Oeste, Seringueiras, Alvorada d'Oeste, Rolim de Moura, Espigão d'Oeste, Santa Luzia d'Oeste, Primavera de Rondônia, São Felipe d'Oeste e Castanheiras.

Mapa região IG - Um dos resultados imediatos no processo de IG é a identificação, o reconhecimento e a divulgação de atributos do café da região à sociedade e à indústria. A aproximação da indústria com a cadeia produtiva e sua organização traz inúmeros benefícios, como a percepção da qualidade e valor do café. Isso pode gerar novos produtos que estarão disponíveis aos consumidores.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel - ABICS, Pedro Guimarães Fernandes, o processo de **Indicação** Geográfica acontece em um momento muito apropriado, em que os consumidores querem saber de onde vêm os produtos que eles consomem, de que maneira está sendo produzido, se é sustentável e se agrega valor para a comunidade. "A IG vai abrir possibilidades de

Continuação: Pesquisa fundamenta 1ª Indicação Geográfica de café canéfora do mundo

comercialização do café de Rondônia, incluindo o solúvel. A indústria de solúvel é o maior comprador dos cafés do estado e exporta para mais de 180 países. Isso abre possibilidades imensas de comercialização do café solúvel, cru e isso agrega valor e todos da cadeia ganham com isso", conclui Pedro Fernandes.

Café na xícara A especialista em cafés especiais e mercado, Josiana Bernardes, que atua nos principais países produtores, confirma que a rastreabilidade do café é uma demanda mundial dos consumidores. "Um café da região amazônica causa bastante interesse, principalmente porque agrega à qualidade também a sustentabilidade. A **Indicação Geográfica** pode valorizar ainda mais estes cafés e abrir novos mercados", ressalta Bernardes.

Indicação Geográfica: fundamentação técnica - Uma IG é um processo de valorização de produtos que têm qualidade diferenciada em relação aos demais e com forte vínculo com as características genéticas, forma de produção e com o ambiente onde é produzido. O Robusta Amazônico é um exemplo desta combinação. Trata-se de um café cultivado na região amazônica, que possui clima, solo e outras variáveis diferentes de outras regiões. Este café foi geneticamente selecionado ao longo do tempo nestas condições e, aliada à forma de o produtor trabalhar no campo acaba por se tornar diferenciada. "A IG vem para reconhecer estas características e ajudar na evolução de toda a cadeia. É a valorização do produto e do trabalho dos cafeicultores", destaca Enrique Alves.

A argumentação técnica para a proposição da IG Matas de Rondônia foi elaborada pela equipe da Embrapa Rondônia. Para subsidiar o trabalho, foram levantados dados que vão desde o produto e suas qualidades intrínsecas, caracterização edafoclimática (clima e solo), a metodologia, o manejo da produção e um grande levantamento sobre a notoriedade histórica da produção de café em Rondônia, especificamente a região dos 15 municípios que compõem a região delimitada para a IG. "O coração

do processo de IG é a contribuição técnica da Embrapa Rondônia", aponta o consultor Aguinaldo Lima.

O estado está entre os três maiores produtores da espécie *Coffea canephora* do País e é o maior da região Norte. De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra de 2019 foi de, aproximadamente, 2,1 milhões de sacas em uma área de 62.729 hectares. Em uma década, a produtividade saltou de dez para 33 sacas por hectare, o que representa um crescimento de 230%. Isso, graças ao uso de tecnologias como irrigação, adubação e manejo adequado, além das novas variedades clonais, mais produtivas e que vêm substituindo as lavouras propagadas por sementes.

Aspectos econômicos e sociais da região da IG Matas de Rondônia - A cafeicultura tem grande impacto social no estado. É uma das principais atividades agrícolas geradoras de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS para Rondônia, sendo realizada por 17.388 mil agricultores familiares, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desses, 10.147 (58,4%) estão estabelecidos nos 15 municípios inseridos na região de abrangência da IG Matas de Rondônia, que possui um dos mais expressivos parques cafeeiros do país. Ao considerarmos as 54.381 pessoas ocupadas na cafeicultura no estado, 29.630 (54,5%), também estão nesta região.

Produtores de café_foto_Renata Silva Estes 15 municípios possuem cerca de 17% da população e da extensão territorial do estado. Detêm mais de 60% das áreas de lavouras de café e gera 83% da produção de café de Rondônia. A relação dessa região com a atividade agropecuária é forte e todo o trabalho desenvolvido nessa região tem um impacto na vida de mais de 300 mil pessoas.

A cafeicultura em Rondônia é conduzida em módulos familiares, com média de quatro hectares plantados. A base de toda a mão de obra é familiar e, o

Continuação: Pesquisa fundamenta 1ª Indicação Geográfica de café canéfora do mundo

processo de colheita é basicamente manual. A exceção fica para um pequeno grupo de produtores, não superior a 30, que possui equipamentos para a colheita semimecanizada. Com relação à prática de irrigação, o percentual médio de lavouras irrigadas é maior no conjunto dos municípios situados no âmbito da região proposta para a IG (59,1%), a média do estado é de 50,9%.

Além disso, os municípios da IG Matas de Rondônia possuem um índice de lavouras remanescentes, propagadas por meio de sementes, superior a 50%. "Não há outra região no País que ainda preserve tamanha diversidade genética em seus cafezais", aponta o pesquisador Enrique Alves. Como resultado disso, ele explica que existe uma centena de clones que são produzidos e comercializados em toda região amazônica.

Por falar em clones, apesar da diversidade, as lavouras comerciais estão vinculadas, principalmente, a cinco clones produzidos pelos próprios produtores, conhecidos pelos numerais 03, 05, 08, 25 e 66.

Robustas Amazônicas no campo - Além de originarem bebidas finas e com sabores complexos e únicos, os pesquisadores da Embrapa Rondônia descrevem os Robustas Amazônicas como plantas vigorosas e produtivas. São conduzidas em multicaules e têm um sistema de poda programada que mantém as lavouras renovadas e diminui o efeito da bianualidade da produção. Como os cafés Robustas são plantas alógamas, possuem a necessidade da fecundação cruzada e, por isso, os cafeicultores cultivam linhas intercaladas de seis ou mais clones.

Cada um desses clones possui a sua característica de porte, produção, tamanho de frutos e ciclo de ma-

turação. São materiais genéticos responsivos aos traços culturais, e, em lavouras bem cuidadas, não raro, ultrapassam 150 sacas por hectare. Os arranjos espaciais das lavouras variam bastante, os mais comuns são de 0,70 m a 1,50 m entre plantas e 2,50 m a 3,50 m entre linhas de plantio. O número de hastes produtivas por hectare varia de 8 a 12 mil.

Clima e solo da região - O clima da região da IG Matas de Rondônia caracteriza-se por apresentar uma pequena variação espacial e temporal da temperatura média do ar no decorrer do ano. O mesmo não ocorre em relação à pluviosidade, que apresenta variações consideráveis. A temperatura média anual entre 23 °C e 26 °C encontra-se dentro da faixa de apta para o cultivo de *Coffea canephora*. A precipitação média anual varia de 1.340 mm e 2.340 mm, com média de 1.906,5 mm. São duas estações bem definidas: a chuvosa, outubro a abril, em que se concentra quase 90% da precipitação anual, e a estação seca, com chuvas escassas, entre os meses de junho e agosto, precipitação mensal inferior a 50 milímetros. Os meses de maio e setembro são de transição.

As terras aptas ao cultivo do café na região incluem àquelas com solos profundos, bem drenados, com boa capacidade de armazenamento de água e situados em paisagem de relevo de baixa a média declividade, facilitando a adoção de mecanização. A altitude média dos municípios que compõem a região varia de 180 a 400 metros. De forma geral, estão associadas aos solos da ordem dos Latossolos, Argissolos e Nitossolos, sendo os Argissolos predominantes. | Renata Silva/MG.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 4

Denominação de Origem
4

Marco regulatório | INPI
4